

Arquivo

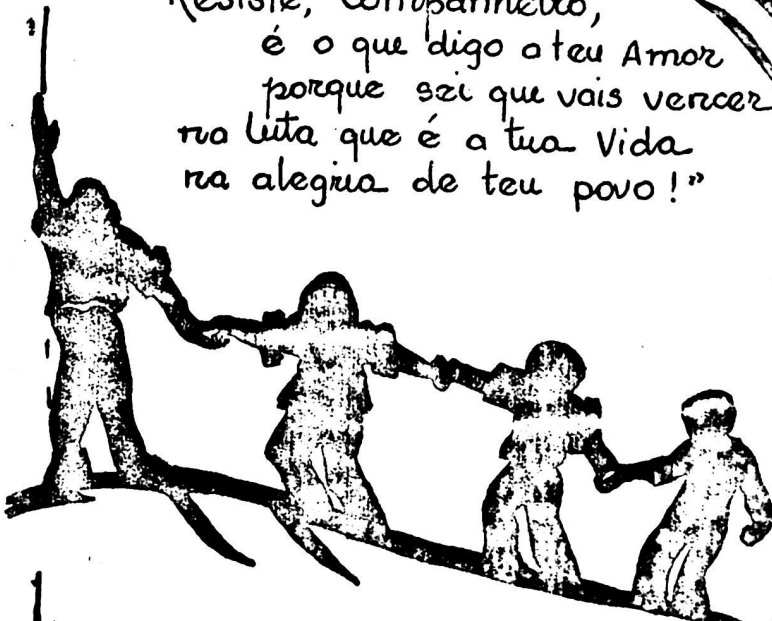
Escolas Famílias Agrícolas do MEPES
VI Assembléia Geral

Cooperativismo

S. Gabriel da Palha
17-19/10/1980



"Resiste, Companheiro,
é o que digo a teu Amor
porque sei que vais vencer
na luta que é a tua Vida
na alegria de teu povo!"



VIª ASSEMBLÉIA GERAL DAS EFAS DO MEPES
17 a 19/10/80
SÃO GABRIEL DA PALHA - ESPÍRITO SANTO

TEMA: - Associativismo
- Cooperativismo

OBJETIVOS GERAIS:

- 1ª)- Oferecer ao agricultor a chance de assumir cada vez maior responsabilidade na administração da EFA e educação dos próprios filhos e jovens das comunidades rurais;
- 2ª)- Fortalecer a classe rural através da maior informação e da análise crítica de sua própria condição;
- 3ª)- Proporcionar ao agricultor condições para definições e tomada de posição frente a seus problemas.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- 1ª)- Analisar a situação dos agricultores ligados às EFAs em relação ao Associativismo e Cooperativismo;
- 2ª)- Buscar meios concretos para que se quebrem as barreiras que impedem os agricultores de utilizarem as diversas formas de associativismo e cooperativismo.

PARTICIPANTES:

Rosaly Wandermurem Louzada	- EFA de Rio Novo do Sul
Walter Luiz Potratz	- EFA de Anchieta
Bernadete Cosme	- EFA do Km-41
Usias Peterson	- EFA Rio Novo do Sul
Clarice Guimarães Castro	- EFA Riacho de Santana (BA)
Alexandre Sgulmaro	- EFA de Alfredo Chaves
Jonas Chavoti	- EFA de Jaguaré
Vergínio Brambati	- EFA de Olivânia
Creuzo Cremonine	- EFA de Campinho
José Giovanini	- EFA de Rio Bananal
Camil da Polonini	- EFA de Rio Novo do Sul
Domingos José Carlete	- EFA de Campinho
José G.Endringer	- EFA de Rio Bananal
Antonio Elias Caetano	- EFA do Bley
José Valentini	- EFA do Bley
Venceslau Altoé	- EFA de Jaguaré
Aleixo Ardizon	- EFA de Alfredo Chaves
Maria José Lourenço	- EFA do Km-41
Agostinho Branbati	- EFA de Olivânia
Otilia Nery da Silva	- EFA de Anchieta
José Joaquim dos Santos	- EFA Riacho de Santana (BA)
José Leonir Taques	- EFA de Rio Bananal
Geraldo Sartório	- EFA de Olivânia
Joaquim Nogueira	- EFA de Olivânia
Francisco Antonio Marin	- EFA de Rio Novo do Sul
José Rogério Paseto	- EFA de Rio Novo do Sul
Lourival Quatezani	- EFA do Km-41
Lauro Lenzi	- EFA do Bley
Miguel Mozer	- EFA de Campinho
André Giurioto	- EFA de Rio Bananal.

Silvio Manuel Santos	- EFA de Jaquaré
Cristalino de Jesus	- EFA de Riacho de Santana (BA)
Lourdes Maria Paqanini	- EFA de Alfredo Chaves
Clovis Ramos Nunes	- EFA de Alfredo Chaves
Paulo Roberto Pereira	- EFA de Anchieta
Pe.Aldo Luchetta	- EFA Riacho de Santana (BA)
Paulo Cremonini	- EFA de Campinho
Aide Luiz Carlos	- EFA de Rio Novo do Sul
Carlos Magno	- EFA de Jaquaré
Joaquim Suzana	- EFA de Alfredo Chaves
Lilian Capeline	- EFA de Rio Bananal
Angelo Pontini	- EFA de Campinho
Jandira Elias Nascimento	- EFA do Bley
Osilio Pansini	- EFA de Jaquaré
Leonina Belsofhe	- EFA de Olivânia
Onfre Ferreira da Silva	- EFA de Anchieta
Anastezio Paqanini	- EFA de Campinho
Esmael Rebonato	- EFA de Rio Novo do Sul
Luiz Picoli	- EFA de Rio Bananal
Anália Fontes	- EFA do Km-41
Rosalina Rosino Simões	- EFA de Olivânia
Maria Lopes Mocelin	- EFA de Alfredo Chaves
Elso Guimarães Candido	- EFA de Alfredo Chaves
Brasilito Pilon	- EFA de Jaquaré
Jonas Lourenço	- EFA de Jaquaré
Manuel Brandão Simões	- EFA de Rio Novo do Sul
Vitorino Brison	- EFA de Jaquaré
Paulo Paocoal	- EFA do Km-41
Amélia Eleotério	- EFA do Km-41
Olivio Cosme	- EFA de Anchieta
Zelino Salaroli	- EFA de Rio Bananal
Maria Terezinha de Souza	- EFA de Campinho
Roberto Ronquete	- EFA do Bley
Manuel Claudino	- EFA de Olivânia
Carlos Noton	- EFA de Alfredo Chaves
Pompeu Pilon	- EFA de Itanhem (BA)
João Rodrigues	- EFA de Campinho
Jaime Dadalto	- EFA do Bley
Acildo Nascimento	- EFA de Olivânia
Ilton Farias Brison	- EFA de Anchieta
Severino Salaroli	- EFA de Rio Novo do Sul
Justino Batista	- EFA de Rio Bananal
Antonio Freitas da Silva	- EFA do Km-41
Sonia Bagatol Quqiroz	- EFA do Bley
Valdir Galon	- EFA de Alfredo Chaves
Jorge Ataíde	- EFA de Alfredo Chaves
Luiz Boldrini	- EFA de Jaquaré
José Menegardo Filho	- EFA de Itanhem (BA)
Mariland Rodrigues de Souza	- EFA do Km-41
Dório Ferreira Amorim	- EFA de Bananal
Dorvilio Faé	- EFA de Anchieta
Lino Dal Bom	- EFA do Bley
Írmo Galon	- EFA de Riacho de Santana (BA)
Giovanna Bari	- EFA de Anchieta
Américo Mozer	- EFA do Bley
Gabriel Fornaciari	- EFA de Rio Bananal
José Eliezer da Silva	- EFA de Alfredo Chaves
Virginia Maioli	- EFA de Jaquaré
Antonio Seguro	- EFA de Olivânia
Mario Zuliani	- EFA de Alfredo Chaves
José Alves	- EFA de Olivânia
Ángelino Pinto Rangel	- EFA de Rio Novo do Sul
Tarcísio Carnelli	- EFA do Bley
Claudio Herzog	- Centro Comunitário de Saúde
Jovelino Luiz Palaoro	- Centro de Formação de Pessoal
Sérgio Zamberlan	

- José de Anchieta Pomper Mayer - Nucleo de Apoio Administrativo;
- Francisco Giusti - Secretário Executivo-MEPES
- Franco Baldini - Departamento de Ação Comunitária
- Pe. Humberto Pietrogrande - Presidente - MEPES
- João Batista Martins - Presidente do Conselho Geral
- Elizeu Nunes Galvão - INCRA
- Cleber Silveira Pinto - EMATER-ES
- Pe. Humberto Wuyts - Centro de Formação de Pessoal
- Ir. Augusta de Castro Cottá - MEPES - Anchieta
- Maria da Penha Bagatol Queiroz - MEPES - Anchieta
- Maria Augusta Torenzani Soares - Prefeitura de S. Gabriel da Palha
- Vitorino Manzolli - EFA do Bley
- Angela Grassi Endringer - EFA do Bley
- ~~Luciana Pastelli~~ - EFA do Bley

.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X

1000
1000
1000
1000
1000

VIª ASSEMBLÉIA GERAL DAS EFAS DO MEPES
17 a 19/10/80.
SÃO GABRIEL DA PALHA -ESPIRITO SANTO

DIA 17/10/1980

I - INSTALAÇÃO DA ASSEMBLÉIA

A Assembléia convocada pelo Presidente do Conselho Geral das EFAs, Sr. João Batista Martins e preparada através de estudos e assembleias locais (Plano de Estudo e Síntese do mesmo) - foi instalada às 14 horas do dia 17 de outubro de 1980, no salão nobre do Seminário Pavoniano de São Gabriel da Palha.

A instalação se fez com os seguintes atos:

a) - Composição da mesa presidencial pelas seguintes pessoas:

- . Presidente do Conselho Geral das EFAs: Sr. João Martins;
- . Presidente do MEPES: Pe. Humberto Pietrogrande;
- . Dr. Dário Martinelli: Prefeito Municipal de São Gabriel da Palha, representando o Sr. Governador do Estado;
- . Pe. Aldo Luchetta: Representante da ABEPARS;
- . Sr. Francisco Giusti: Secretário Executivo do MEPES;
- . Sr. Mário Zuliani: Representante da UIMFR;
- . Srta. Maria da Penha B. Queiroz: Representante da AES;
- . Membros do Conselho Geral das EFAs;
- . Sr. Cláudio Herzog: Coordenador da EFA anfitriã;

b) - Boas vindas a todos pelo Sr. Presidente do Conselho Geral das EFAS.

c) - Celebração litúrgica

Os participantes foram convidados para um momento de oração, dirigida pelo Pe. Humberto Wuyts. Nesta oração, após o canto, foi lido o seguinte trecho do discurso do Papa João Paulo II aos Agricultores, em Recife aos 07/07/1980:

Não é segredo para ninguém que o mundo atravessa atualmente uma hora difícil de sua história. Problemas graves golpeiam todos os setores da vida dos povos e das Nações, e, de modo particular, o setor agrícola. Como tive ocasião de dizer por ocasião de minha visita à Sede da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, o setor Agrícola é um setor mantido, por um tempo demasiadamente longo, à margem do progresso dos níveis de vida, um setor atingido de maneira particularmente dolorosa pela rápida e profunda mutação sócio-cultural do nosso tempo. Isso põe em evidência as injustiças herdadas do passado; desestabiliza homens, famílias e sociedades, acumula as frustrações e obriga a migrações frequentemente maciças e caóticas (12/11/79, n. 2).

Acompanho com infinito interesse os esforços convergentes de todas as boas vontades, e não tenho deixado passar uma ocasião sequer de apoiá-los com a oração com a palavra, com meu empenho pessoal na esperança de que também no domínio da agricultura, esses esforços cheguem às melhores soluções em vista do bem pessoal de cada homem, no respeito às exigências do bem comum.

d)- Palavra franqueada

A palavra foi franqueada à mesa e utilizada pelo Pe. Humberto Pietrogrande que lembrou aos agricultores a necessidade vital da união para os agricultores. Ilustrando a importância da união para a solução de problemas da classe, trouxe à lembrança de todos o episódio acontecido entre Roma e Alba Longa onde Alba Longa foi vencida porque sua força foi desunida. O mesmo acontece aos agricultores. Sua desunião é querida daqueles que disto tiram vantagens...

O Sr. Dário Martinelli, representando o Sr. Governador do Estado, leu o telegrama recebido do Chefe da Casa Civil, delegando-lhe aquele encargo e reafirmou sua simpatia para com o MEPES cujo trabalho acompanha de perto, vendo suas EFAs como eficientes e capazes de preencher a grande lacuna do campo: o despreparo do homem rural para assumir profissionalmente seu trabalho. Felicitou a assembléia, oferecendo a chave da cidade a todos a fim de que se sentissem como em sua própria cidade. Augurou um feliz trabalho à Assembléia.

II- DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Para bom andamento da Assembléia e prevendo a participação de todos foram, então, distribuídas às pastas (oferta da Prefeitura Municipal de São Gabriel da Palha) e programadas as tarefas e horários que ficaram assim distribuídas:

a)- Equipes de Serviço - foram formadas para as diversas

Foram formadas equipes para as diversas atividades:

- . Liturgia
- . Secretaria
- . Finanças
- . Ordem no dormitório
- . Ordem no refeitório
- . Ordem no salão
- . Copa

b)- Estabeleceu-se o seguinte horário:

- Dia 17 - 14:30 h - instalação da assembléia
14:45 h - 1ª Conferencia
15:15 h - intervalo
16:45 h - 2ª Conferencia
16:30 h - trabalho em grupo
19:00 h - Jantar
20:00 h - 3ª Palestra
- Filme: " O nosso MEPES" (Documentário).
- Dia 18 - 06:30 h - Café
07:00 h - Oração
07:30 h - reinício dos trabalhos- plenário
09:30 h - Intervalo
10:00 h - Continuação dos trabalhos
12:00 h - Almoço
13:30 h - Partida para as comunidades.
- Dia 19 - 07:30 h - chegada ao Seminário
08:00 h - Oração
- Colocações sobre o MEPES

1ª Conferência

Foi realizada pelo Sr. Elizeu Nunes Galvão técnico do INCRA. Substancialmente foram os seguintes os tópicos por ele abordados:

- Estrutura do INCRA
- Departamento de Desenvolvimento Rural do INCRA
- Seção de Desenvolvimento Rural do INCRA/ES
- Atribuições da Seção de Desenvolvimento Rural
- Diretrizes Básicas do Governo Federal para o Setor ' Agropecuário que o Departamento de Desenvolvimento ' segue.
- Doutrina Cooperativista:
 - . histórico
 - . primeiros cooperativistas
 - . estatuto
 - . tipos de associados
 - . tipos de cooperativas
 - . direitos e deveres dos associados
 - . vantagens da cooperativa
 - . conselho nacional de Cooperativismo CNC
- Dados estatísticos do Espírito Santo:
 - . produção
 - . área
 - . população
 - . números sobre cooperativas:
 - * associadas
 - * cooperativas
 - * atividades
 - * participação na comercialização da produção rural.
- Mensagem para reflexão:

Política do Governo Federal para a Agricultura:

- . aumento da produção de alimento;
- . fixação do homem no campo
- . dinamização das diferenças entre os preços aferidos pelos produtores e os pagos pelos consumidores.

2ª Conferência :

A 2ª conferência foi feita pelo Dr. Cleber Silveira Pinto Técnico da EMATER-ES. Basicamente é o seguinte o conteúdo de sua ' conferência:

- Trabalho Associativista: visam dinamizar as comunidades no sentido de envolver em participação ativa e consciente de seus representantes dentro de uma visão ampla da comunidade.

- Participação Ativa: a participação dos membros da comunidade deve ser ativa, consciente e organizada capaz de conduzir ao desenvolvimento econômico, social, político e cultural.

- Como deve ser conduzida por meio de um processo educativo, através do qual, a comunidade, adquire conhecimentos para identificação de suas reais necessidades; identifica as barreiras que estão impedindo as realizações e encontra condições alternativas para solucioná-las.

- O Homem como objetivo central - no trabalho comunitário ou ação associativista, o homem ocupa o centro das atenções, e todo o espaço deveria ser no sentido de engrandecer o ser humano, como gente, daí suas ações serem de natureza educativa.

Não esquecer que o aspecto econômico é um meio, não o fim. O objetivo principal do trabalho é a construção permanente do Ser Humano. Para que este ser humano tenha uma vida mais condigna ele precisa do aspecto econômico, tudo bem, aí o aspecto econômico deve ser procurado, mas sem esquecer, que o objetivo principal é o homem, e ele ser humano tem que está consciente disso, do qual é seu papel, e que ele é o elemento principal, tanto na sociedade, como numa sociedade pequena, ou numa cooperativa. Quando digo o Homem, significa o homem e sua família.

Que vem ser um grupo ou uma comunidade desenvolvida: É aquele ou aquela capaz de:

- identificar suas necessidades reais;
- identificar seus problemas;
- identificar e buscar seus recursos necessários;
- estabelecer privacidades;
- estabelecer metas de trabalho;
- planejar as mudanças necessárias;
- desenvolver ações co-participativas;
- envolver órgãos governamentais e privados;

É uma comunidade que sabe o que quer, deseja o desenvolvimento e sabe para onde vai.

Como resultado do processo de desenvolvimento surge na comunidade ou no grupo:

- desenvolvimento do espírito comunitário;
- desenvolvimento de lideranças;
- aumento do grau de cooperação;
- aumento do grau de solidariedade;
- aumento da integração;
- melhoria do nível de aspirações;
- melhoria do nível de conhecimento;
- surgimento de grupos de trabalho dentro de interesses comuns;
- surgimento de grupo realmente representativo da comunidade, responsável pelo comando da coletividade;
- melhoria do nível de saúde;
- melhoria dos aspectos agropecuários;
- melhoria no armazenamento da produção;
- melhoria na comercialização da produção;
- melhoria de condições de estradas e das estruturas de comercialização;
- serviços de educação, saúde, religião;
- centros de lazer, social, praça de esporte;
- preservação do meio ambiente;
- centro de leitura, etc...

a)- Solidariedade mecânica:



homogeneidade rural

homogeneidade social

se estabelece através do progresso de socialização, é reforçada pela disciplina das pequenas cidades: nela há um domínio da tradição, ausência de individualismo e subordinação do indivíduo à consciência coletiva.

b)- Solidariedade orgânica

Se baseia no princípio da divisão do trabalho. A ordem social passa a se apoiar na articulação orgânica dos indivíduos livres empenhados em função diferentes, com papéis complementares.

- como consequência teremos:

- melhoria do bem estar geral;
- maior satisfação com a vida rural;
- crescimento e desenvolvimento da comunidade;
- maior produção, produtividade e lucro na agropecuária;
- maior oferta de alimentos;
- fixação de parte da população rural;
- maior influência do meio rural no contexto geral do Estado e do país.

teremos sobretudo o crescimento do homem rural.

- Implantação do trabalho

- a)- Motivação- despertar e estimular o interesse para o trabalho associativista. (Primeiros contatos, reuniões, etc-discussão do problema).

- b)- conscientização- processo mais adiantado, a comunidade se capacita para ela mesmo identificar seus problemas;
- c)- Mobilização- a partir da tomada de decisão a comunidade deve ser estimulada a participar decidida e ativamente da ação-
- d)- integração- distribuição de funções, próprias a cada grupo ou a pessoas da comunidade.
- e)- Ação organizada- se realiza, inicialmente através da montagem de programas de trabalho que objetivam metas sociais integradas e da ação cooperativa dos participantes.

TRABALHO EM GRUPO

A Assembléia foi dividida em 9 grupos que iniciaram seus trabalhos com as seguintes questões:

- 1)- Que tipo de mutirões prevalecem em nossas comunidades e quais são os motivos?
- 2)- Hoje os casos de mutirões são mais ou menos frequentes do que anos atrás? Por que?
- 3)- Além dos mutirões existem outras formas de ajuda mútua, quais? E para reanimar ou reforçar esses movimentos comunitários, as lideranças locais, a nível de Paróquia, Prefeitura, EFAs e outras, o que podem fazer?
- 4)- O agricultor pode enfrentar o intermediário sozinho? Por que? O que deve ser feito para enfrentá-lo? Quem e como?
- 5)- Como deveria ser uma associação para que dê certo? Quem e quais pessoas ou entidades teriam que ajudar e incentivar o associativismo agrícola?
- 6)- Em nossa região existem poucas cooperativas, Por que?
- 7)- Haveria conveniência e possibilidade, de formar outros tipos de cooperativas além das de café e leite? Como?
- 8)- Como o sócio participa de sua cooperativa? Qual seria a melhor forma de participar?

3ª CONFERÊNCIA

O serão da Assembléia constou ainda de um depoimento do Sr. Aurélio Martinelli, presidente da Cooperativa Agropecuária de São Gabriel da Palha. Ele apresentou a situação e a forma de trabalho de sua cooperativa e a seguir passaram-se aos debates sobre os problemas referentes ao Associativismo e Cooperativismo.

Depois foi apresentado à Assembléia o Documentário cinematográfico: " O NOSSO MEPES".

DIA 18/10/1980

ORAÇÃO

O dia teve início com a oração da manhã que seguiu a seguinte orientação:

- . Oração de São Francisco (canto)
- . Leitura de Puebla (texto nº 92 a 94)
- . Colocação em comum - preces
- . Pai nosso.

PLENÁRIO

Seguiu-se o plenário com a colocação em comum dos estudos realizados em grupos.

Bastante ricas as constatações dos grupos que transcrevemos a seguir:

GRUPA "A" - Relatora: Rosali W. Louzada

1- Tipos de Mutirões:

- * Preparo de terreno para construção de EFAs e a própria construção (Bahia).
- * Aterro de obras comunitárias (Bahia)
- * Construção de casas de sapê e estuque (A.Chaves)
- * Puchada de madeiras
- * Plantio de mandioca
- * Construção de Igrejas, estradas, ponte, mata-burro
- * Mutirão para ajudar doentes
- * Horta comunitária

OBS: Esses mutirões são mais frequentes na Região de Alfredo Chaves.

- Quais os motivos?

- * Conscientização do trabalho em união (comunitário)
- * Tradição, amor ao próximo, caridade, necessidade e obrigação.

2- Hoje existe menos mutirão que antigamente, Por que?

- * Interesse econômico
- * Pensa em si e não na sociedade
- * Não disponibilidade
- * Falta de verdadeiros líderes
- * Comunicação (televisão).

3- Outros tipos de ajuda

- * Campanha do algodão, do arroz, alvenaria, cruzeiro (Bahia)
- As lideranças locais podem:
 - * Orientar, incentivar e dirigir as comunidades

4- O Agricultor não pode enfrentar o intermediário sozinho:

- Porque:

- * O agricultor sozinho não fica a par de todas as comunicações.
- * Se o agricultor ficar sozinho, está optando para o egoísmo e o individualismo.

- Deve ser feito:

- * União de produtores

- Como?

- * Através de cooperativas, a partir dos agricultores (da base)

5- A associação deveria ser:

- * honesta
- * ter o mesmo objetivo e ideal (interesse comum)
- * Haver diálogo (comunicação)

- As pessoas que deveriam incentivar esta associação:

- * Os próprios agricultores, pedindo esclarecimento e ajuda às entidades competentes. (MEPES, governo municipal, estadual e federal)

6- Existe poucas cooperativas? Porque?

- * Subdesenvolvimento Cultural
- * Rejeição à cooperativa, devido o fracasso de outras anteriores.
- * Proteção aos grandes proprietários e não aos pequenos.

7- Existe possibilidade de outras associações como:

- * Para comercialização de frutas, legumes, hortaliças e pesca.
- * Para a comercialização de suínos, bovinos e aves.

8- As cooperativas que temos no momento, o produtor só participa da cooperativa entregando seu produto e recebendo aquilo que a cooperativa lhe pague sem direito a opção.

- A melhor forma de participar:

- * Obedecer os estatutos da cooperativa
- * Participar de reuniões e opinar decisões.

(Copiado dos originais entregues pelos grupos).

GRUPO "B" - Relatora: Otília Nery da Silva

- Social e pública.
- Antigamente: Porque não tinha recurso
Hoje: Porque cada um só pensa em si
- Troca de serviço. O Prefeito reunir as Comunidades dar apoio e ver os problemas. O pessoal se ajuntar e ir a prefeitura e resolver os problemas juntos. A Paróquia deve incentivar as pessoas no meio rural, conscientizar a se reunir e trocar de idéias.
- O Evangelho deve ser refletido nas Comunidades.
- A Escola já está preparando para melhor agora é só as pessoas procurar a melhorar ela deve ter mais entrosamento, continuar a incentivar as pessoas para resolver os problemas.
- Não. Tem que unir todos para derrubar o intermediário os produtores' que colhem o mesmo produto numa comunidade eles devem-se reunir e vender juntos.
- Os agricultores devem se reunir e procurar o Sindicato, o INCRA ou alguns sócios para dar uma orientação.
- Por que não tem união, desconfiança do amigo, muita desaprovação.
- Deve haver associação com o determinado produto.
- Participa com Cr\$ 500,00, recebe informação, empréstimo e está encaminhando para comercializar o produto.

(Copiado dos originais entregue pelo grupo).

GRUPO "C" - Relator: Miguel Mozer

- * Os tipos de mutirões que mais prevalecem são:
 - . trabalho na lavoura
 - . trabalho comunitário
 - . trabalho nas construções de casas próprias, estradas, mata-burro e pontes.
- * Os motivos que levam a esses mutirões são:
 - . falta de mão de obra (aperto nas colheitas e dificuldade financeira).
 - . A Igreja que necessita colaboração das pessoas, das comunidades em limpeza, construção, preparação de festas....
- * Os casos de mutirões hoje em dia é menos frequentes porque:
 - . As pessoas são mais egoístas, individualistas
 - . Com o êxodo rural quebrou muito esta tradição, porque diminuíram as pessoas.
 - . erradicação do café
 - . antigamente se esperava que no final da colheita, havia diversão.
 - . capitalismo
 - . maior concentração das terras
 - . evolução tecnológica
- * As outras formas de ajuda mútua são:
 - . transporte
 - . ajuda em dinheiro
 - . na legalização de documentos
 - . em trocas de idéias
 - . em casos de doença, festas.
 - . empréstimo de dinheiro sem juros
 - . troca de sereais.

Para reanimar ou reforçar estes tipos de ajuda mútua, as lideranças poderão provocar encontros para conscientização dos valores' de organizações através de:

- . EFAs - dando palestras, cursos sociais e agropecuários.

- . Prefeituras:-abrindo as estradas e fazendo as pontes.
 - pagamento em parte dos trabalhos feitos pelos grupos de pessoas.
- . Igreja: provocando encontro,dando palestra,etc,...

OBS: Para isto deve haver uma aproximação total.

As próprias pessoas colaborando-se mutuamente

Maior apoio dos órgãos públicos religiosos e educacionais.

O agricultor não pode enfrentar o intermediário sozinho porque os acessos de comunicação até o produtor é mais difícil e o intermediário tem mais condições de ficar a par dos preços e a pessoa sozinha é mais difícil reivindicar seus direitos.

Para enfrentar o intermediário a classe produtora deveria estar mais unida,através de associações.

Para que uma associação dê certo deveria:

- o povo estar mais conscientizado dos valores de uma associação e ser mais otimista.
- A associação não deve,ser muito grande(muita gente)deveria ser por' município,assim evitaria de nas assembléias os associados escolherem elementos da diretoria sem conhecê-lo.

Quem deveria incentivar e ajudar a estas associações agrícolas seria os órgãos ligados ao ministério da Agricultura,as EFAs e também a Igreja.

Em nossas regiões existem poucas cooperativas,por que?

- as pessoas que entraram em certas cooperativas foram logradas
- deveria ter mais instruções por parte dos agricultores(desnível cultural).

Haveria possibilidade de formar outras cooperativas,porém tem que se fazer um trabalho de conscientização a nível de comunidade e fazer com que os próprios agricultores assumam a função administrativa.

De um modo geral os associados não participam ativamente.Nos trabalhos de cooperativa deveria se formar pequenos grupos para todos opinarem,onde se colocaria as decisões no grupão. Assim todos poderão dar sua parcela de colaboração nas decisões.

(Copiado dos originais entregues pelos grupos).

GRUPO "D"- Relatora:Leonina Lourdes Beñkof

- 1- Os tipos de mutirões que existem em nossas comunidades são os mutirões para os casos de doenças,para colher e comercializar os produtos,para as reformas e construções de salões comunitários,cemitérios,para as construções sanitárias,hortas,poços de água.
- Motivo:fazemos isso demonstrando que não podemos viver desunidos,por que é da união que surge a força.
- 2- Hoje os casos de mutirões em nossa região são menos frequentes,isso porque, hoje todos só querem para si mesmo,existindo assim a falta de sinceridade. Sendo que em alguns lugares(regiões)aumentaram através do nível de consciência das pessoas.
- 3- Além dos mutirões existe outros tipos de ajuda,como:saber orientar as pessoas,colaboração em troca de insumos,prestação de carros para transporte de alimentos,trocas de dias.

Para reforçar as comunidades podem realizar-se reuniões,unir o povo para pedir algumas coisas as entidades locais,promover encontros e palestras para melhorar a agricultura, inventar outros mutirões para ajudar o povo da comunidade,isto é,ajudar aos mais pobres a construir sua casa,lavoura,etc.

Os agricultores não pode enfrentar o intermediário sozinho, porque sentem entre eles a falta de força,por falta de formação e de orientações. Deve-se então formar associações e estar sabendo

do preço dos produtos, melhores conhecimentos, devemos ter uma idéia de base, sendo a evangelização e a promoção humana. Devem criar uma idéia melhor na comercialização. Deve existir três lideranças: doutrinação das lideranças, a cooperativa e os alunos da EFA.

4- Numa associação deverá haver compreensão, união, organização, honestidade, interesse para com os associados.

A EFA deveria incentivar as associações, todos aqueles que es tuda e que tem um dever a ser cumprido. A própria comunidade, os T padres devem também ajudar neste ponto.

5- Existem em nossa região poucas cooperativas, devido não terem noção de que é uma cooperativa, faltam, a eles a base e a falta de formação humana para enfrentar uma cooperativa, existem por outro lado muita política, faltando no ser humano, acreditar no que ele é.

6- Existe em nossa região possibilidades de formar outras cooperati-vas além das cooperativas de café e de leite; desde que quem tem maior conhecimento ajudasse aos outros e que existem em nossas comunidades outros produtos que podem ser comercializados. Isso pode ser feito através de encontros e outros estudos. Preparar material humano para que existem um bom alicerce na cooperativa. Tem que existir a mentalidade do eu e do nós.

7- O sócio participa de sua cooperativa através da compra e venda de seus produtos, cooperar e operar com a cooperativa, compreende os seus direitos e deveres como sócio, através da associação.

A melhor forma de participar é incentivar outras pessoas, des de que esta esteja indo bem, voce pode ainda colaborar com a cooperativa comprando e vendendo seus produtos.

O sócio não deve ser acomodado, o melhor é ser imprudente.

(Copiado dos originais entregues pelos grupos).

GRUPO " E" Relator: Elcio Guimarães

1- Fazer roçadas - Antigamente tinha hoje não;
- Cortar Banana - cobrir casas - queimadas.
- Consertos de estradas- Plantar pastos e café quando tem uma pessoa doente - capinas - drenagem de correços- reformas de Igreja - colher pimenta.
- Motivos- União - ajuda às pessoas mais pobres (adiantar serviços urgentes (colheitas).

2- Hoje são menos
- Motivos: Entrada de máquinas- uso de herbicidas- tem menos agricultores.

3- Troca de dias - Socorros a doentes;
Ajuda de Prefeitura, EFAs e Paroquias-
Insentivo- Esclarecimento
EFA EFA - Paroquia Ajuda financeira Prefeitura.

4- Não. Porque não tem condições de enfrentar sozinho o que deve ser feito - Reunir em forma de associações, cooperativismo, grupos de venda.

- Quem: o grupo.

5- Que de condições de defender a necessidade de cada sócio, que a direção seja da mesma classe, nascer dos próprios agricultores.

Entidades que poderiam ajudar: MEPES, EMATER, Prefeitura, INCRA.

6- Porque o povo ainda não se tornou consciente do valor do cooperativismo.

- Falta de boa administração das já existentes.

7- Sim. Reunindo discutindo as necessidades, feira livre.

8- Como fregues, mandando o produto, de maneira ativa de toda vida da cooperativa.

GRUPO "F" - Relator: Carlos Noton

- 1- Não tem mutirões. Só caso de doença.
Como isolado em Jaguaré onde vão semana após semanas para trabalhar na roça não no café.
- 2- Quando as casas eram de estuque - café burbom precisa colher rápi-do. No final do dia tinha baile. Não existe desigualdade econômica ou de máquina de hoje. Agora são individualistas, pensam em que é melhor fazer sozinho.
- 3- Hoje tem mutirão funcionário. Construir igreja, associação política. produto de cobre, para animar e reforçar.
 - colaborar com reuniões, para as pessoas compreenderem as palestras onde depois tudo continua igual, ou seja concretizar as pessoas, como colaboração dos líderes e coordenadores das comunidades e pedir para reunir com pessoas técnicas, Efas devem dar sessões para os alunos.- Cursos da EFA para comunidades.
- 4- Efetuar intermediário (alguém achou inteligência, intelectual e independente). Em grupo é difícil.
 - Problema de desunião é grave, o agricultor desligado dos problemas e possíveis soluções.
 - Deve entretanto as tentações de melhor preço-intermediário fora para quebrar a associação somente. É a luta que como apresentaria sozinho no momento de vender.
- 5- Associação é mais fácil realizar.
 - É imprevisível o necessário da confiança entre associados, se não se vão trair.
 - Ajuda coordenação de pessoas neutra e politicamente.
 - Organizações possíveis são: EMATER, Secretaria da Agricultura.
- 6- Presença de comerciante-desunião de agricultores, falta de administração nos cooperantes é muito pobre. Salário alto de alguns executivos, preços altos nas cooperativas mais que o comércio.
- 7- Conscientizar com raízes da EFA para formar cooperativas para: Banana, compras de adubo, contrato de técnicas, sementes. Reunindo-se e estudando.
- 8- Estudar o estatuto para participar melhor.
 - A diretoria manter política interna para assegurar quem tem dinheiro é quem tem direitos entende e manda, fala alto, problemas que deve vencer melhor a participação.

(Copiado dos originais entregue pelo grupo).

GRUPO "G" - Relator: João Rodrigues Chaves.

- Que tipo de mutirão prevaleceu nas nossas comunidade e quais são os motivos?
 - construção de casas, construção de estradas, plantio de feijão, colheita e plantio do café.
- Os motivos - a necessidade do povo - aumento no trabalho.
- Hoje os casos de mutirões são mais ou menos frequentes do que dos anos atrás? Por que?
 - Sim, por causa do individualismo.
 - Além dos mutirões existem outras formas de ajuda mútua quais?
 - Sindicato, assistência médica as comunidades, Visitas a doentes.
E para reanimar: Prefeitura, paróquia, sindicato, todos esses órgãos tem que ter ligação um com o outro.
 - O agricultor pode enfrentar o intermediário sozinho? Por que? O que deve ser feito para enfrentá-lo? Quem e como?
 - Não. Porque todos unidos recebem ameaças e um sozinho.... Tem que se organizar, formar grupos, tem mais união.

- Como deveria ser uma associação para que de certo? Quem e quais pessoas ou entidades teriam que ajudar e incentivar o associativismo agrícola?
- União dos agricultores.
- Entidades: Escolas, Igreja, INCRA, Comunidade e entidades que podem ajudar.
- Em nossa região existe poucas cooperativas. Por que?
 - A causa é o individualismo,
- Haveria conveniência e possibilidade de formar outros tipos de cooperativas além das de café e leite? Como?
 - Sim. Pimenta, Banana, etc...
- Como o sócio participa de sua cooperativa? Qual seria a melhor forma de participar?
 - Seguindo o estatuto, conhecer as direitas dentro da cooperativa.

(Copiados dos originais entregue pelo grupo).

GRUPO "H" - Relator: Lino Dalbom

Os mutirões são os seguintes: abrir valas, salvar um produto que esteja a perder, construir, preparar e plantar (Bahia-R. de Santana). OBS: raramente acontece os mutirões. Estes são pagos.

Antigamente existia mais mutirões porque não havia muitas estradas. Hoje está caindo os mutirões. Individualismo, maior poder aquisitivo, facilidade de comércio e transporte.

Como reforço- Prefeitura, apoio e recursos. Igreja- está ao lado do homem do campo. EFA- conscientização para que o povo fique na sua terra, deve amadurecer as consciências e a associação nascerá naturalmente.

Criação de mais escolas famílias. Para que o governo cria tantas escolas para tirar o homem do campo, sendo que se fala que a prioridade do governo é o homem do campo.

As EFAs não tem muito apoio, vivem pela bravura de seus dirigentes e operadores.

O homem sozinho não tem força. União e luta dos agricultores conscientes e preparados, honestos.

Para levar a frente uma cooperativa é preciso de homens de fundamentos religiosos que visam o bem comum.

Em nossas regiões existem raras cooperativas---individualização das pessoas e pessoas capazes e conscientes para participar.

Todos os produtos podem ser juntados para se formar uma cooperativa comprando e vendendo seus produtos juntos.

Quebrar a divisão política que distanciam os agricultores.

O agricultor participa: frequentando as reuniões e ser um sócio consciente e bem informado, comprando e vendendo na cooperativa. Levar outros a serem sócios.

GRUPO "I" Relator: Mario Zuliani

A síntese do Plano de Estudo foi lida e aceita.

Mutirão no Norte só existe ao redor das obras da Igreja ou construir um grupo para ajudar uma família onde o chefe é doente.

No Sul existem ainda mutirões de plantio e colheita.

Antigamente se mandava os jovens para o mutirão. Agora só quem vai são os velhos.

Os jovens devem ser educados dentro da Escola Família para trabalhar junto.

Não se pode entregar uma cooperativa pequena (Jaguaré) a uma cooperativa grande (Copernorte) se fazemos isso destruímos o cooperativismo e a cooperativa e colocamos no lugar os Tubarões.

Devemos ter mais consciência de grupo e saber defender e trabalhar com a cooperativa que é nossa quando vai bem e vai mal e ver como superar as crises.

(Copiado dos originais entregue pelo grupo).

INTERVENÇÕES:

- 1- Não houve muita manifestação de conscientização nos grupos.
- 2- Sente-se à vista do exposto a decadência da ajuda mútua. Nós somos também responsáveis disto! Antes de pensar em sensibilizar os outros, melhor é nos sensibilizar e ao partirmos para nossos municípios de origem que levemos o compromisso de fazer algo por isto, já que sentimos o peso sobre nossos ombros. Sair daqui imbuídos da responsabilidade da Escola-Família e trabalhar mais em conjunto.
- 3- A transformação da Cooperativa de Jaguaré em COOPERNORTE dificultou a participação do pequeno agricultor. O grande é que é ajudado...
- 4- Nota-se o descrédito no meio rural pela Cooperativa... O jeito é o pequeno ajuntar-se...
- 5- Sente-se que o despreparo do homem do campo é que é culpado da falta de cooperativismo, mas, dever-se-ia dizer também que a estrutura não permite que os pequenos se levantem, se ajuntem....
- 6- A desilusão de muitos que saem da cooperativa e caem na armadilha dos intermediários... Seria necessário, talvez, que as Cooperativas tivessem vários dirigentes, um de cada comunidade....
- 7- O pequeno agricultor não acredita no pequeno agricultor facilitado para que tudo passe às mãos dos grandes.
- 8- Há no pequeno a frustração de se sentir diminuído. O sistema vigente mantém isto. Necessidade daquele que trabalha de lutar, de construir ele mesmo as bases. Ele deve rejeitar o "guarda-chuva" em acreditar nas próprias capacidades. Ele também tem o mesmo valor que qualquer outro homem. E juntos, na ajuda mútua, lutar para construir.
- 9- Muito importante o que foi visto! Necessário que nos trabalhos o agricultor se manifeste mais. Já há lideranças mas, estão latentes. É necessário que o pequeno agricultor torne atuante a sua liderança. Não é quem tem dinheiro que tem liderança....

Quanto ao mutirão está em decadência por causa da mecanização e especialização do trabalho. A utilidade do mutirão continua, mas, nem sempre é a melhor forma.

O mutirão não tem líderes, não é permanente. Não pode substituir as pequenas associações.

"Dar menos valor ao eu e mais valor ao nós" é o 1º passo para o associativismo.

Culpou-se o comerciante como responsável pela queda do associativismo. Mas, não é justo. Ele é útil. Também, por incrível que pareça, também a concorrência do intermediário é benéfica. Ela evidencia as falhas do associativismo e estimula a luta dos agricultores, bem como ajuda a disciplinar o produtor.

Temos que partir para o grande passo do associativismo rural, sem responsabilizar outros fatores pelas falhas e sem esperar dos outros...

Também boa a idéia de se aproveitar as associações do MEPES (Pais, alunos, ex-alunos). Deve ser o embrião para as futuras cooperativas e deve ser mais acelerado o processo.

A liderança surge da necessidade do momento

Cuidado também com o avanço tecnológico. O controle biótico' ficará ameaçado a médio e a longo prazo, com a utilização indevida' da técnica.

- 10- A situação da Cooperativa de São Gabriel da Palha evidencia que o' maior número de associados é dos pequenos produtores. Isto significa que ela está em mãos do pequeno produtor, já que os votos são' dados por pessoas e não por ações. A união significa tudo. Citou-se o exemplo do problema de água da EFA de Rio Novo do Sul que foi resolvido mediante a união dos pais. O número impressiona também!

COLOCAÇÕES DO Pe. Aldo Luchetta

A seguir o Pe. Aldo Luchetta fez as seguintes colocações, após agradecer "de coração" à equipe maravilhosa do MEPES pelo apoio e incentivo que vêm dando ao sertão da Bahia para a formação dos monitores para implantação da Escola-Família. Sua conversa, como disse, seria em torno de 4 pontos:

- Filosofia de trabalho
- AECOFABA
- ABEPARS e MEPES

1- Filosofia de Trabalho

Toda moeda tem sempre 2 lados! Resumindo Puebla, podemos dizer que a evangelização e a Promoção humana são os 2 lados da medalha de todo o trabalho pastoral.

Sem suporte firme do Evangelho, embasamento cristão para qualquer trabalho, é impossível enfrentar os desafios de hoje! Em qualquer região, também, para um trabalho sério é necessário a presença de ideias listas. Sem estes o desânimo leva ao fracasso.

Também é muito válido o que diz uma canção:

" Eu acredito que o mundo seria melhor
Quando o menor que padece
Acreditar no menor",

Sem a crença no pequeno para se iniciar uma liderança nova, nada se poderá fazer de novo, de melhor.

Hoje, precisamos desencadear a "operação periferia" de criar com os pequenos as estruturas, estes pequenos nos quais Deus acreditou...

Acreditamos numa mística do trabalho que pretendemos: é a passagem do eu para a mentalidade de nós. Como se opera esta transformação?

2- As Entidades

Para serem autênticas e não se deixarem instrumentalizar as Entidades devem nascer das CEBS. Há aí uma liderança que surge e que assume. Se há alguém que trabalha nas Entidades, mas, está desligado das CEBS, é um "eletron" solto por aí... É na mão do povo que deve ficar sua carteira de identidade para que possa comparecer de cabeça aberta diante de qualquer pessoa, de qualquer autoridade.

Ao nascer a Entidade precisa dos seguintes passos:

- ata de fundação
- registro no cartório de imóveis
- CGC
- Publicação no Diário Oficial
- Reconhecimento de Utilidade a nível municipal
- Registro na SETRABES
- Reconhecimento de Utilidade Pública Federal e Estadual
- Registro no Conselho Nacional do Serviço Social.

São 9, no mínimo o nº de pessoas para a criação de uma Entidade.

Como se pode neutralizar a politicagem dentro das associações entidades? Coloca-se entre os dirigentes o assistente espiritual. Ele ajudará a viver os valores cristãos sem que se descambe para a política.

Há no Brasil 92 Entidades que podem ajudar às pequenas associações.

Há Entidades criadas pelo povo para resolverem os mais diversos problemas: saúde, educação, saneamento, etc. Podem trabalhar em toda a linha de necessidade.

Apresentou a experiência de trabalho de sua Paróquia onde há 130 CEBS e numerosas pequenas Entidades criadas.

3- AECOFABA

Existem já 7 EFAs na Bahia. Havia a necessidade de uma associação que congregasse as Entidades que mantêm uma EFA - que na Bahia tem também, no nome, a conotação "COMUNIDADE". A Entidade de Riacho de Santana que mantêm a EFA é a ABEPARS

4- INTERCÂMBIO:

É necessário que a ABEPARS entre em maior intercâmbio com o MEPES. E também estas entre si. Isto leva à conjugação de forças e economia de tempo. Pensa-se em criar um serviço de rádio que coloque em comunicação todas as unidades.

É necessário que as lideranças da Comunidade e das EFAs sejam interligadas. Só assim se vencerá o eu e se chegará ao nós.

TRABALHO EM GRUPO

Reagrupados por EFA os participantes partiram para o trabalho em grupo com a seguinte questão:

O que podemos fazer, a nível de EFA, a médio e curto prazo para o desenvolvimento do Associativismo?

PLENÁRIO Nº 2:

O plenário apresentou as seguintes sugestões:

1- EFA de Rio Novo do Sul: Relatora: Rosaly Wandermurem Louzada.

- a)- Convocar membros das Comunidades vizinhas, a fim de sondar a todos sobre a disponibilidade para participar de uma associação;
- b)- Conscientizar as Comunidades sobre a necessidade do Associativismo.

2- EFA de Rio Bananal: Relator: José Leonir Taques

- Tentar estimular os agricultores, fazendo um trabalho preliminar de ouvir os agricultores;
- Criar núcleos, suscitar lideranças.

3- EFA de Alfredo Chaves: Relator- Alexandre Sgulmaro

- Desenvolver nos alunos o espírito associativista
- Fazer reuniões nas Comunidades despertando interesses
nião.
Convocar os pais dos alunos para que sintam o que a EFA
fazer neste campo-
- Pedir ajuda da Igreja para a conscientização.

4- EFA de Campinho - Relator Paulo Cremonini

- Aplicar mais o Evangelho nas EFAs
- Aplicar mais cursos de cooperativismo e associativismo nas comunidades;
- Levar os agricultores a ver na prática o funcionamento de uma cooperativa.
- Passar filmes sobre cooperativismo e associativismo
- Conscientização dos agricultores sobre os próprios valores
- A EFA juntamente com os agricultores deve construir uma cooperativa mista.

5- EFA de Jaguaré- Relator Osílio Panssini

- Visando a nossa realidade, começar um trabalho de base para atingir os nossos objetivos e a desmembrar a nossa cooperativa da COOPERNORTE e no futuro caminharmos com nossas comunidades de acordo com nossas comunidades.

6- EFA de Olivânia- Relator: Geraldo Sartorio

A EFA já fez alguma coisa: .grupo de Buenos Aires (viveiro comunitário).
.Viveiro Comunitário (Olivânia)
.Palestras de conscientização para os alunos;

- Formar alunos capazes;
- Deveria exigir que os alunos dessem palestras nas suas comunidades sobre cooperativismo e mostrar aos produtores os benefícios que uma cooperativa pode trazer e quais as causas que destroem a mesma.
- Formar equipes de monitores e alunos e dar cursos sobre cooperativismo.
- Formar lideranças comunitárias.
- Fazer com que haja uma interligação entre pais de alunos
- Um dia por sessão fazer visitas as comunidades alunos com o auxílio do professor transmitindo idéias de cooperativismo e associativismo.
- Melhor organização do clube agrícola já formado na Escola

7- EFA do Km-41 - Relatora. Sonia Bagatol Queiroz

O que nós da EFA, podemos fazer, a nível de atuação da nossa para desenvolvimento do associativismo:

- Ter maior ligação da EFA com as comunidades (Equipe, Pais, mães e ex-alunas);
- Comunidade enviar alunos que assumem as atividades da EFA
- Incentivar e apoiar os alunos e ex-alunos, através de reuniões e palestras sobre associativismo.
- Equipe e conselho Administrativo da EFA, se unem com o conselho de Melhoramento do Distrito de Nestor Gomes.
- Tentar formar uma Associação de Ex-alunas e alunas.

8- EFA de Anchieta: Relator: Walter Luiz Portratz

Promover reuniões já. No sentido de concretizar os ensinamentos da Assembléia, discutir a partir das EFAs objetivando um ideal para cada produtor, fazendo diálogo entre eles para que participem das atividades de corpo presente, lutando e reivindicando para a classe dos pequenos agricultores, já que são a maioria. Formando assim, líderes comunitários e que possam formar novas cooperativas, sem influências de intermediários, comerciantes, politiqueros, etc...Unindo os para o bem comum.

Achamos também, que poderiam ser criadas entidades comunitárias legalizadas, para angariar fundos monetários e tornar as cooperativas mais viáveis, isto é, receber cooperação para valorizar e dar cooperação em maior proporção.

9- EFA DO BLEY - Relator: Antonio Elias Caetano

- Conscientizar o povo a respeito do valor do Associativismo, através de
 - procurando a ajuda dos padres e pastores;
 - preparando trabalhos junto com alunos e ex-lunos para que eles possam desenvolver nas comunidades;
 - fazer trabalhos, reuniões e palestras, junto com os líderes das comunidades, tanto naquelas onde hajam alunos ou não.
- conscientização na Escola, por ocasião das reuniões de pais ou do conselho.

10- EFA de Riacho de Santana (Bahia): Relatora: Clariça Guimarães

- Incentivar a filosofia de trabalho
- Valor da pessoa - igualdade
- Despertar os 7 princípios cooperativista-Conscientização
- Todo aluno deverá ser ajudado a refletir a Bíblia, Puebla dando a sua realidade.
- Jovens das EFAs participarem das Associações Religiosas ciais, econômicas, políticas e cultural.
- Alunos e monitores fazerem pesquisas
- Ajudar a criar entidades
- Valorizar e incentivar aqueles que amadurecem na mental de do mal.
- Tratar de fazer plantio de acordo com a região, onde tem mais de 1 aluno.
- Ter contato miore com pais de alunos, comunidades.
- Os alunos que entrarem e os que formarem monitores nas las serem motivados a atuarem nas comunidades, isto com compromisso de justiça, tanto alunos como monitores, devo do a comunidade parte do que recebeu.

(copiados dos originais entregues pelos grupo

INTERVENÇÕES

1- O pResidente do Conselho Geral das EFAs pediu:

Primeiro que ao voltar às comunidades e EFAS fossem retom as decisões, especialmente nos Conselhos Administrativos das EFAs objeto de estudo e aplicação.

Segundo: o mesmo assunto será objeto de atenção nas reun conjunta entre os membros do Conselho Geral das EFAs e os Coord res

2- Constatou-se dificuldades concretas para se unir evangelização e moção humana, em regiões onde a pastoral das dioceses é bem diver Não é a ausência de Entidade jurídica o maior problema.....

3- Sugeriu-se de retomar as decisões das Assembléias passadas e ve car sua aplicação.

4- Necessidade de se levar mais a sério o objetivo da Escola-Famí geral não é vista pelas comunidades e mesmo por alunos em sua mais específica. Necessidade da seleção na Comunidade.

5- Manifesto de decepção ante as conclusões do plenário. A pergunta concreta. As respostas e sugestões não foram muito decisivas e metidas... É importante a formação. Mas, ninguém se forma apenas e fazendo ausos. É agindo que o homem concretiza.

6- Reafirmou-se o depoimento acima e foi dito ainda que ele retrata situação: ser mais teóricos que práticos na Escola... os agricult constata o problema, mas, na hora de decisão, falham. Temos às vezes, conclusões, mas, não as praticamos... O trabalho MEPES já vem sendo de conscientização. Há 13 anos.....

DLA 19/10/1989

ORAÇÃO - Hino do Congresso Eucarístico com introdução.

COLOCAÇÕES SOBRE O MEPES

A seguir o Pe. Humberto Pietrogrande, em nome do MEPES fez as seguintes colocações: o grande objetivo de nossos encontros está sintetizado nesta pequena fórmula:

" Encontrar-se para conhecer-se
Conhecer-se para caminhar juntos
Caminhar juntos para progredir
Progredir para AMAR mais."

Nós do MEPES de temos ser uma só família, no interesse comum pela promoção de todas as atividades, não apenas pelo filho primogênito - a EFA.

Na nossa caminhada existe uma continuidade. Esta é a 6ª Assembléia Geral ! São 12 anos de trabalho do MEPES: No ano que se sou o MEPES desenvolveu inúmeras atividades. A seguir apresentou Relatório das mesmas, justificando que seu quadro de operadores é grande. São 198 pessoas enajadas, idealistas e até mesmo vivendo, vezes, um idealismo heróico, pelo sacrifício que exige o trabalho no interior do interior e não apenas com pequenos salários, mas, supondo constantes atrasos no pagamento dos mesmos. É lamentável que todos os que se comprometem conseguem levar à frente seu trabalho com um ou 2 anos desistem. Mas, o MEPES mesmo assim acredita nesta marcha.

Explicou a razão da expansão do MEPES com o desenvolvimento do programa das creches, uma forma de prevenir nas crianças de 5 anos as carências alimentares, geradoras dos atrasos mental, social etc. Hoje o MEPES atende a 17 creches com 450 crianças.

Os recursos são da ordem de 16 milhões de cruzeiros, emprados em todas as atividades e que chegaram ao MEPES através de fontes diversas, procuradas aqui e ali....

Retomou os dados conclusivos da Assembléia passada, releto do que mais ficaram no papel que foram realizadas.

Há uma linha comum nos temas refletidos pelas Assembléias desde a 1ª. É preciso estabelecer, entretanto, "a curva de nível" agricultor precisa superar seu complexo de inferioridade. Ter luz e clara consciência de que o agricultor é a grande reserva do país e a força sadia do país! O homem do campo precisa convencer-se verdadeira importância: sem agricultura o país não cresce, nem pode viver. Nosso desafio: descobrir esta realidade, despertar e criar a consciência de classe, superando o individualismo. Estamos país que precisa de alimentos. É dever prestar este serviço ao país.

A Igreja nos propõe, em sua pastoral, a vida em comunhão preciso quebrar as barreiras e o isolamento, não para vencer só, para viver em comunhão. Não para ganhar dinheiro, fazer dele seu Quantas cooperativas pifaram porque alguém não soube ser honesto honestidade associativismo nenhum vai à frente...

O MEPES nasceu e está no serviço ao homem, ao agricultor sua promoção e evangelização. Esta é a opção da Igreja.... Não cil levar à frente as atividades procurando viver estes princípios comunhão e participação. Às vezes é até mesmo necessário deixar rer alguma atividade.... Foi o caso da ARFS.... Lamentável, mas positivo...

Concluiu dizendo: houve tempo em que se pensava que era ciso dar o peixe para matar a fome. Era o tempo do assistencial. Depois se pensou: é melhor ensinar a pescar! Começou-se a promover homem, a capacitá-lo profissionalmente. Mas, notou-se logo que

Não adianta ensinar a pescar em águas poluídas. É preciso ensinar a despoluir o rio. O MEPES se propõe tentar isto!

APRESENTAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO GERAL

Sr. Vitorino Brizon - EFA de Rio Novo do Sul
Sr. Vitorino Manzolli - EFA do Bley
Sr. Roberto Ronquette - EFA de Campinho
Sr. Jonas Lourenço - EFA de Jaguaré
Sr. Onofre Ferreira - EFA de Anchieta
Sr. Antonio Freitas da Silva - EFA de Rio Bananal
Sr. Alexandre Sgulmaro - EFA de Alfredo Chaves
Sr. Vergínio Brambati - EFA de Olivânia (Suplente)
Srat. Amélia Eliotério - EFA do Km-41

As novas indicações foram as seguintes:

- EFA de Rio Novo do Sul - Reeleito
- EFA de Olivânia - Eleito Sr. Virgínio Brambati
- EFA de Campinho - Reeleito
- EFA de Anchieta - Eleito Sr. Severino Salaroli
- EFA do Km-41 - Amélia Eleotério

Foram empossados estes novos membros, eleitos ou reeleitos a palavra foi franqueada aos mesmos:

- 1- Roberto Ronqueti - Afirmou a necessidade de um contato maior dos membros do Conselho Geral com as EFAs. É só conhecendo bem que pode apoiar melhor.
- 2- O Sr. Onofre Ferreira, ao passar o cargo para o Sr. Severino disse que sempre viu o MEPES como "uma aliança que Deus pedia". Por isso fez o que foi possível para ajudar.
- 3- O Sr. Alexandre Sgulmaro disse que se considera da fundação do MEPES.... Conheceu-o bastante pois assistiu o seu nascimento. Vê no melhor escola as suas EFAs! Sente que é necessário um empenho para desenvolver mesmo o cooperativismo no meio rural. Ver e credita! No Evangelho o Cristo está de braços abertos para receber todos. Mas, é preciso que nos esforcemos para encontrá-lo! Agradece aos colegas que deixam o cargo e pede aos novos todo empenho!
- 4- A Srat. Amélia Eleotério disse que deseja conhecer mais profundamente a EFA assume, como ex-aluna o encargo desejando esforçar-se
- 5 - O Sr. Vitorino Brizon diz que precisa sentir mais de perto o trabalho dos Conselheiros para melhor ajudar o MEPES e as EFAs.
- 6 - O Sr. Virgínio Brambati falou também em nome do Sr. Emílio que encontra ausente, por razões familiares. Agradeceu a todos o trabalho da Assembléia. E disse que deseja muito ajudar para que seja levada à frente.

O Presidente do Conselho Geral fez os agradecimentos e pediu a todos, também aos que deixam o Conselho, que continuem apoiando as EFAs.

Agradeceu ao Conselho Administrativo da EFA do Bley pelo apoio e condições criadas para a realização desta Assembléia.

Afirmou que foi muito positivo o trabalho da Assembléia e a consciência que criou a respeito do associativismo e cooperativismo para "despoluir o rio".

ENCERRAMENTO

A Assembléia foi encerrada com uma sessão solene onde se cantou o Hino Nacional, fez-se a leitura da correspondência enviada e provado o Documento conclusivo, pessoas se manifestaram agradecendo o trabalho feito.

Logo após foi concelebrada a Eucaristia pelos Sacerdotes

Então foi concelebrada a Eucaristia pelos sacerdotes presentes: Sr.Pe.Humberto Pietrogrande; Sr.Pe.Humberto Wuyts e Sr.Pe.Aldo Luchetta.

DOCUMENTO CONCLUSIVO

A Assembléia não chegou a conclusões particularizadas, sendo, assumido o seguinte compromisso, ao final da mesma, com a aprovação de todos os presentes:

Considerando a Assembléia:

- 1- que é muito grande a dispersão atual do pequeno agricultor que vive e trabalha isoladamente;
- 2 - que é grande a falta de consciência do pequeno agricultor a respeito de sua situação frente ao sistema sócio-econômico atual;
- 3 - que se torna impossível enfrentar isoladamente as grandes empresas, os intermediários, a mecanização e tecnificação agrícolas;
- 4 - que será grande a força do pequeno agricultor quando se unir em associações e cooperativas;
- 5 - que é urgente a construção de uma sociedade nova que tenha suas bases na união e esforço comum;
- 6 - que é indispensável a descoberta de um sistema sócio-econômico que respeite os verdadeiros valores da vida e coloque o homem como centro e não como objeto de produção e consumo;
- 7 - que a libertação total do homem do campo se dará na comunhão e participação de todos os agricultores.

A VIª Assembléia Geral decide assumir o compromisso de um sério e total empenho com a promoção do associativismo nas áreas de cada EFA, procurando em sua atuação desenvolver todas as formas possíveis de ajuda mútua, associação e cooperação.

São Gabriel da Palha, 19 de outubro 1980.